



Critérios de Pesquisa:

Período: 01/02/2026 a 28/02/2026

Assunto: "Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025" OR "COP"

Documento 1/2

1.2026.N	Sessão Ordinária - CD	02/02/2026-16:08
Publ.: DCN - 03/02/2026 - 6	Carlos Veras-PT -PE	
	HOMENAGEM	HOMENAGEM DISCURSO

Sumário

O 1º Secretário da Mesa discursou na Sessão Solene do Congresso Nacional para abertura dos trabalhos da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 57ª Legislatura. Realizou a leitura da mensagem do Poder Executivo ao Congresso Nacional, com um balanço de 2025 destacando crescimento econômico, queda da inflação, valorização do real, recorde de investimentos estrangeiros e redução do desemprego. Apontou avanços sociais, com milhões de pessoas saindo da pobreza, retirada do Brasil do Mapa da Fome e ampliação da classe média. Mencionou recordes nas exportações, no agronegócio e na reindustrialização, além de investimentos em ciência, inovação e inteligência artificial. Também ressaltou obras do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), expansão da infraestrutura, habitação popular e alívio no orçamento das famílias. Abordou ações de segurança pública, saúde e educação, com ampliação do Sistema Único de Saúde (SUS), redução da evasão escolar e fortalecimento do ensino técnico e superior. Por fim, destacou políticas ambientais, enfrentamento da crise climática, resultados da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30) e a importância da parceria entre Executivo e Parlamento para desafios de 2026.

O SR. CARLOS VERAS (Bloco/PT - PE. Para discursar. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Srs. Senadores, Sras. Senadoras, autoridades aqui presentes.

Exmo. Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Davi Alcolumbre;
Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Federal Hugo Motta;
Exmo. Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Edson Fachin;
Exmo. Sr. Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Rui Costa:

Sras. e Srs. Parlamentares,



O ano de 2025 foi marcado por grandes desafios, mas também por inúmeras conquistas, um ano que começou sob ceticismo e projeções pessimistas, mas que chegou ao fim com avanços e recordes.

As profecias eram as piores possíveis: economia estagnada, inflação descontrolada, dólar em disparada, bolsa em queda livre e fuga de investimentos estrangeiros. No entanto, aconteceu justamente o contrário: o Brasil chegou ao fim de 2025 mais forte do que nunca.

O Produto Interno Bruto cresceu pelo terceiro ano consecutivo. O dólar teve, em 2025, a maior queda dos últimos 9 anos. A Bolsa de Valores cresceu 34% em relação a 2024 e ultrapassou, pela primeira vez, a marca de 160 mil pontos.

Em 2025, o Brasil recebeu 77,7 bilhões de dólares de investimentos estrangeiros, o maior volume dos últimos 7 anos, e consolidou-se como o segundo destino mais atrativo para o capital estrangeiro, o capital externo. O desemprego caiu para 5,2%, a menor taxa da série histórica. A renda média da classe trabalhadora subiu para R\$3.574,00, a maior já registrada. Fechamos 2025 com uma inflação de 4,26%, a menor em 7 anos. Caminhamos para fechar os 4 anos com a menor inflação acumulada de todos os tempos.

Graças ao crescimento da economia, ao aumento real do salário mínimo, à inflação em queda e à maior oferta de empregos, 2 milhões de famílias deixaram o Bolsa Família porque ampliaram a sua renda.

Quando assumimos novamente a Presidência da República, em 2023, encontramos 33 milhões de brasileiras e brasileiros em situação de insegurança alimentar, suplicando por ossos em portas de açougues. Disseram que era impossível, mas em 2025 retiramos, pela segunda vez, o Brasil do Mapa da Fome. A pobreza e a desigualdade de renda são as menores já registradas. Em apenas 2 anos, 17,4 milhões de pessoas saíram da pobreza, em uma das maiores ascensões sociais da história recente deste País.

A classe C, formada por famílias que atendem às necessidades básicas e têm algum poder de consumo, já representa 61% da população. O Brasil caminha para se tornar um país de classe média.

Depois de 25 anos de intensas negociações, sempre sob a liderança do Brasil, podemos finalmente celebrar o Acordo Mercosul-União Europeia. O novo bloco detém um quarto do PIB mundial e reúne uma população de 720 milhões de consumidores. Tenho certeza de que o Congresso Nacional não medirá esforços para, no menor prazo possível, internalizar esse acordo. O Acordo Mercosul-União Europeia abre um novo ciclo de oportunidades para as empresas brasileiras, fortalece a competitividade do Brasil, amplia as exportações e atrai investimentos de forma sustentável.

Em 2025, enfrentamos o desafio do tarifaço imposto pelo Governo dos Estados Unidos da América. Nossa reação foi imediata. Criamos o Plano Brasil



Soberano para socorrer empresas e preservar empregos. Intensificamos a busca por novas parcerias comerciais e chegamos ao fim do ano com 521 novos mercados abertos às nossas exportações. Com altivez e muito diálogo, reabrimos as portas do mercado norte-americano aos produtos brasileiros. Mesmo com o tarifaço, as exportações brasileiras atingiram, em 2025, a marca de 348,7 bilhões de dólares, um recorde. Em 3 anos, o total acumulado chegou a 1,03 trilhão de dólares.

Impulsionado pelo maior Plano Safra da história, de 516,2 bilhões de reais, e pelos recentes mercados abertos no exterior, o agronegócio brasileiro bateu um novo recorde. O setor fechou, em 2025, com exportações de 169 bilhões de dólares e superávit de 149,07 bilhões de dólares. A safra de grãos bateu um novo recorde: 346,1 milhões de toneladas. Entre 2023 e 2025, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas somou 954,2 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo em que reafirmamos nossa posição entre os maiores produtores de alimentos do planeta, avançamos também no processo de reindustrialização do Brasil.

O ano de 2025 foi marcado pela retomada dos investimentos na indústria, na inovação e na geração de empregos. Em apenas 2 anos, a Nova Indústria Brasil investiu 588,4 bilhões de reais na modernização do parque industrial brasileiro, com a renovação de máquinas e equipamentos, a introdução de novas tecnologias e o aumento da produtividade e da competitividade da indústria.

A ciência também voltou a ser um dos eixos de desenvolvimento nacional e isso graças a investimentos recordes em pesquisas estratégicas, infraestrutura de ponta, inovação, formação de capital humano qualificado e transição para uma economia mais verde, digital e competitiva. Estamos avançando na construção da nossa soberania tecnológica e no uso da inteligência artificial, levando em conta os interesses nacionais e o combate às desigualdades. O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial investe na aplicação de IA em áreas estratégicas como saúde, educação, governo digital e segurança de dados. Investe também no desenvolvimento do modelo brasileiro de linguagem treinado em português, o SoberanIA.

Aproximamos a produção científica das demandas da sociedade e do setor produtivo nacional. Os investimentos já se traduzem em soluções concretas: o ônibus elétrico 100% nacional, com tecnologia limpa e inovadora; o coquetel enzimático, que amplia a produção de etanol a partir de resíduos agrícolas; e o teste molecular nacional de recorrência do câncer de mama, que combina genômica e inteligência artificial, entre outros avanços.

O Brasil vive hoje o maior ciclo de investimentos da história da indústria automotiva nacional, com aportes focados na inovação e no desenvolvimento de tecnologias ambientalmente limpas. Um dos eixos do Mover, o Programa Carro Sustentável foi responsável pelo crescimento das vendas dos modelos que atendem aos critérios de sustentabilidade exigidos.



Com o Programa de Aceleração do Crescimento, o Novo PAC, o Brasil retomou investimentos públicos e privados em infraestrutura. Depois do apagão promovido pelo Governo anterior, que fez do País um cemitério de obras paralisadas, com investimentos caindo em 2022 ao menor nível em 50 anos, a execução orçamentária do Novo PAC chegou a 945 bilhões de reais. São 34,8 mil empreendimentos espalhados por 99% dos Municípios brasileiros, gerando emprego e renda, promovendo inclusão social e reduzindo desigualdades econômicas regionais.

Alguns destaques do Novo PAC: retomada dos investimentos da Petrobras em refinarias, fertilizantes e combustíveis com baixa emissão; entrada em operação do Linhão Manaus-Boa Vista, um marco histórico por integrar o último Estado ao Sistema Integrado Nacional, uma conquista para o desenvolvimento sustentável da Amazônia; novos avanços no Projeto de Integração do Rio São Francisco, com 93% de execução física do Ramal do Apodi, que levará água para o oeste do Rio Grande do Norte; e a primeira viagem com carga comercial da Ferrovia Transnordestina, em fase de testes, transportando milho em um trecho de 585 quilômetros entre Bela Vista, no Piauí, e Iguatu, no Ceará.

Ao mesmo tempo, o PAC Seleções investe em novas obras e em entregas essenciais para a população das cidades brasileiras, com prioridades definidas pela participação direta de Municípios e Estados. São empreendimentos de mobilidade urbana, abastecimento de água, prevenção de desastres naturais, maternidades, policlínicas, UBS, creches, escolas de tempo integral, quadras poliesportivas e equipamentos culturais, entre outros.

Esse novo ciclo se expressa tanto na retomada do investimento público quanto na ampliação do investimento privado. Nos últimos 2 anos, o País realizou cerca de cinquenta leilões de rodovias, portos e aeroportos, aumentando a capacidade logística e melhorando a qualidade dos serviços, com foco no interesse do usuário. O Brasil voltou a usar o investimento público onde ele é insubstituível e o privado de modo complementar e eficiente.

Uma das políticas mais exitosas do Novo PAC, o Programa Minha Casa, Minha Vida, ultrapassou a marca de 2 milhões de novas moradias contratadas, antecipando em 1 ano a meta original de dezembro de 2026. Desde a sua criação, o programa tem sido motor da construção civil. Na cidade de São Paulo, por exemplo, o Minha Casa, Minha Vida foi responsável por 62% dos lançamentos e por 63% das vendas em 2025, segundo o Sindicato de Empresas do Setor de Habitação em São Paulo (Secovi-SP).

A indústria e o comércio de materiais de construção ganharam ainda mais fôlego com o Reforma Casa Brasil. Lançado no ano passado, o programa oferta empréstimos com juros baixos para reformas e ampliação de moradias, porque morar com dignidade, conforto e segurança é direito de todos, não privilégio de quem vive em bairros nobres.

O ano de 2025 ficará marcado pelo alívio no orçamento das famílias



brasileiras. A nova Carteira Nacional de Habilitação (CNH) teve 70% de redução nos seus custos. As famílias mais necessitadas foram beneficiadas com o Gás do Povo e o Luz do Povo. Para a classe trabalhadora o alívio chegou com a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês e com a redução gradual para quem ganha entre R\$ 5 mil mensais e R\$ 7.350 mensais.

O ano passado também entrou para a história pela maior ofensiva contra o crime organizado de todos os tempos. E, pela primeira vez, o combate às facções criminosas chegou ao andar de cima. A Operação Carbono Oculto desmantelou um esquema bilionário que utilizava distribuidoras, refinarias, postos de gasolina e fintechs para lavagem de dinheiro do crime.

A operação bloqueou movimentações fraudulentas estimadas em mais de R\$ 70 bilhões e comprovou que os líderes do crime organizado não estão nas comunidades, mas em alguns dos endereços mais caros no Brasil e no exterior. A Polícia Federal segue aprofundando as investigações, e os bandidos pagarão por seus crimes — não importa o tamanho de suas contas bancárias ou da sua fortuna investida no mercado financeiro.

Esses esforços serão fortalecidos com propostas legislativas do nosso Governo. A primeira delas é a PEC da Segurança Pública, que cria o ambiente adequado para maior cooperação da União com os Estados, hoje responsáveis pela gestão da segurança pública. Outra é a aprovação do PL Antifacção, que endurece o combate ao crime organizado ao prever penas mais severas aos seus líderes e ao restringir a progressão de pena.

Na saúde, o Agora Tem Especialistas está ajudando a reduzir o tempo de espera para consultas, exames e cirurgias no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2025, ultrapassamos a marca de 14,5 milhões de cirurgias eletivas, 3 milhões de mamografias bilaterais e mais de 6 milhões de teleatendimentos, em cerca de 2,9 mil Municípios. Os mutirões de atendimento especializado realizaram mais de 100 mil procedimentos, dos quais 17,5 mil ocorreram em áreas indígenas. A Estratégia Saúde da Família ganhou reforço de mil novas equipes: 408 UBSs que estavam paralisadas foram concluídas e outras 1.791 unidades básicas de saúde, estão em construção. A cobertura dos serviços de saúde bucal chegou a 94% dos Municípios brasileiros. O atendimento deu um salto de qualidade, com a entrega de 430 Unidades Odontológicas Móveis (UOMs). As unidades estão equipadas para a realização de procedimentos como obturação, tratamento de canal, limpeza, ortodontia, implantes e próteses. Entre as novas tecnologias embarcadas nas UOMs, destaque para os equipamentos em 3D, que escaneiam a boca do paciente e imprimem a prótese dentária com precisão.

Na educação, o Pé-de-Meia ultrapassou a marca de 4 milhões de estudantes, reduzindo em 43% a evasão do ensino médio. Mais de 68,4% das escolas públicas brasileiras estão conectadas à Internet de qualidade. A educação básica foi contemplada com R\$ 25,9 bilhões do Novo PAC. Os investimentos garantiram a construção de novas escolas e a retomada de obras paralisadas,



além da aquisição de transporte escolar seguro e acessível.

Estamos investindo R\$ 2,5 bilhões na criação de 106 novos Institutos Federais (IFs), em todos os Estados. Os novos campi devem gerar mais de 140 mil vagas, em sua maioria de cursos técnicos integrados ao ensino médio. A rede federal de educação superior também avançou em sua capacidade acadêmica e científica. O Brasil conta atualmente com 69 universidades federais, dez novos campi em implantação e 45 hospitais universitários em funcionamento. Em 2025, enviamos a esta Casa projetos de lei propondo a criação da Universidade Federal Indígena (Unind) e da Universidade Federal do Esporte (UFEsporte).

Em 2025, o Programa Universidade para Todos (Prouni) completou 20 anos de história com a oferta de mais 559,4 mil bolsas de estudo. Desde a sua criação, cerca de 3,5 milhões de estudantes foram beneficiados com bolsas integrais ou parciais nas instituições privadas de ensino superior, a maioria composta por mulheres (56%) e pessoas negras (55%) — taxas compatíveis com a participação desses públicos na população brasileira.

O Plano Safra 2025/2026 para a agricultura familiar foi o maior da história, com R\$ 89 bilhões. O retorno do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) ajudou a controlar a inflação de alimentos e a tirar o Brasil do Mapa da Fome. A reforma agrária voltou após seis anos de paralisia. Entre 2023 e 2025, mais de 229 mil famílias conquistaram acesso à terra, à dignidade e ao trabalho, fortalecendo a produção de alimentos, a economia local e a segurança alimentar do País. A agenda de regularização fundiária de territórios quilombolas e de homologação de terras indígenas também apresentou excelentes resultados. Entre 2023 e 2025, mais de 72 mil hectares de terras foram titulados, beneficiando 3.650 famílias, em 41 comunidades. Os povos indígenas tiveram 20 novos territórios homologados.

Em 2025, o Novo Acordo do Rio Doce liberou R\$ 1,6 bilhão a ações de reparação nos territórios afetados pelo desastre em Mariana (MG). Esse montante — de um total de R\$ 132 bilhões a serem executados em 20 anos — vem promovendo melhorias diretas e indiretas na vida da população impactada. O Novo Acordo substituiu o modelo anterior, ampliando o volume de investimentos, fortalecendo o papel do poder público e garantindo maior participação social das comunidades atingidas. O Governo do Brasil segue investindo na reconstrução do Rio Grande do Sul, arrasado pelas enchentes de 2024. Os recursos federais somam cerca de R\$ 111,7 bilhões em ações de ajuda humanitária; reconstrução de rodovias, pontes, residências e obras de drenagem; prevenção de novas enchentes, entre outras. Nunca antes na história uma unidade da Federação foi socorrida com tanta rapidez e com tamanho volume de recursos.

O desastre climático no Rio Grande do Sul serve de alerta para a urgência de medidas firmes que temos desenvolvido desde o início do Governo para conter o impacto da mudança acelerada do clima. Essas ações incluem o combate às



queimadas, ao garimpo ilegal e às ações criminosas de madeiras na Amazônia Legal, bem como o investimento do PAC em obras para aumentar a resiliência urbana, como contenção de encostas e drenagem. Essas ações, associadas ao avanço do monitoramento em tempo real, reduziram em 50% o desmatamento na Floresta Amazônica em comparação a 2022.

Realizada pela primeira vez no Brasil, em plena Amazônia, a COP30 trouxe importantes avanços no enfrentamento da crise do clima. O texto final da Conferência, aprovado por 195 países, renova o compromisso coletivo com a adoção de medidas urgentes para garantir a sobrevivência do planeta. Mais de 120 países encaminham suas metas de redução de gases de efeito estufa até 2035. Apresentado pelo Brasil, o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês) foi referendado por 66 países, com aporte de recursos da ordem de US\$ 6,7 bilhões.

Nesses três últimos anos, a parceria com o Congresso Nacional tem sido fundamental para importantes avanços. Nos momentos cruciais, este Parlamento demonstrou estar atento aos reais interesses do Brasil e do povo brasileiro. Nosso próximo desafio é o fim da escala 6x1 de trabalho, sem redução de salário. O tempo é um dos bens mais preciosos para o ser humano. Não é justo que uma pessoa trabalhe duro toda a semana e tenha apenas um dia para descansar o corpo e a mente e curtir a família.

Dentre os desafios nacionais inerentes ao Executivo e ao Legislativo para 2026, destaco ainda a urgente necessidade de regulação do trabalho por aplicativos, uma demanda importante das novas categorias profissionais, que não podem ter sua mão de obra precarizada e dependem de defesa institucional do Estado brasileiro para mediar melhores condições de trabalho.

Em 2026, último ano da atual legislatura, reafirmamos o compromisso de fazer do Brasil um país mais desenvolvido e mais justo, com mais investimentos e menos desigualdades, um país onde cada família possa viver com dignidade, moradia, saúde, educação, segurança, cultura, lazer e comida de qualidade na mesa.

É sempre fundamental destacar a importância da parceria entre Executivo e Legislativo para votar medidas importantes ao País, que garantam desenvolvimento, inclusão e segurança para a população brasileira.

Uma prova de que essa parceria pode construir ações estruturantes e grandes viradas na história do nosso País é o Pacto Nacional Brasil contra o Feminicídio. Trata-se de uma ação conjunta entre os três Poderes, o setor produtivo e a sociedade civil organizada para garantir o direito à vida e à integridade física, material e psicológica de meninas e mulheres brasileiras. Esperamos que essa união possa materializar não apenas ações de repressão à violência, mas também iniciativas estruturantes, de acesso a políticas públicas, educação para a proteção às meninas e mulheres, entre outras



frentes de trabalho.

Especialmente para a atuação deste Parlamento, esperamos prioridade na aprovação e elaboração de leis que enfrentem o problema e envolvam as entidades federativas e toda a sociedade brasileira.

Quero terminar lembrando que 2025 foi um ano histórico para o Brasil e para o povo brasileiro.

Vamos continuar trabalhando juntos e juntas para que o ano de 2026 seja ainda melhor.

Muito obrigado.

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República Federativa do Brasil

Documento 2/2

10.2026	Sessão Ordinária - CD	25/02/2026-20:12
Publ.: DCD - 26/02/2026 - 175	Nilto Tatto-PT -SP	
	ORDEM DO DIA	PELA ORDEM DISCURSO

Sumário

O Deputado rebateu críticas à realização de eventos internacionais no Brasil, como a COP30 e a COP15 sobre espécies migratórias. Afirmou que encontros científicos fortalecem a produção de conhecimento e contribuem para a projeção internacional do País, além de impulsionarem o turismo e o número de visitantes estrangeiros. Por fim, declarou que as críticas reduzem o debate a interesses de mercado e desconsideram a relevância da ciência e da pesquisa.

O SR. NILTO TATTO (Bloco/PT - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.)
- Presidente, na verdade, eu queria encaminhar a favor, até para fazer o contraponto, mas, evidentemente, aqueles que não têm o entendimento do que significa um encontro desses entre pesquisadores da ciência e vão à tribuna para fazer discurso com o fim de obter *likes* não merecem resposta.

Talvez, a maior resposta para quem vem aqui e só defende o mercado, o capital, as empresas, é que ele precisa entender que esses eventos que o Brasil organiza aqui, como a COP 30 e a COP 15 sobre espécies migratórias, ajudaram o Brasil a bater recorde de visitas ao País, com gente vindo nos visitar e passar férias no Brasil. Talvez eles entendam o valor disso, a partir dessa conversa, porque, a partir do ponto de vista da importância da ciência, da



pesquisa, não vale a pena argumentar.

O próprio Deputado Ricardo Galvão propôs a eles que lessem um artigo sobre o tema, mas eles não têm capacidade para ler esses artigos.
